



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A UTILIZAÇÃO DAS LINGUAGENS COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E BIOLÓGICAS¹

Pâmela Luana Lipke², Priscila Gadea Lorenz³.

¹ Projeto de Iniciação Científica (Prática docente). Pesquisa Desenvolvida no Componente Curricular Estágio Supervisionado II do Curso em Licenciatura Plena Pedagogia da Faculdade Três de Maio- SETREM

² Aluna do Curso de Graduação do 6º período de Licenciatura Plena em Pedagogia, SETREM (pamela_lipke@hotmail.com)

³ Mestre em Desenvolvimento, Professora da Faculdade Três de Maio, SETREM – (priscilalorenz@gmail);

Introdução

Partindo de uma intervenção pedagógica buscou-se um olhar diferenciado para a interdisciplinariedade e também para a constituição de um sujeito único e singular, oportunizando momento diferenciado para o processo de ensino-aprendizagem. É interessante ressaltar que a partir da intervenção ocorrida na turma de 2º ano do Ensino Fundamental, nos deparamos com a proposta do ensino fundamental de nove anos tem como objetivo central “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade” (BRASIL, 2004, p.24). A qualidade da aprendizagem, portanto reside em assegurar um processo educativo que respeite as múltiplas dimensões do aprender e a especificidade do tempo da infância, oferecendo maior tempo de convívio escolar para os estudantes. Assim considera-se a escola como “pólo irradiador do conhecimento e da cultura” (BRASIL, 2004, p. 32), não como detentora. A proposta que se apresenta juntamente com esta medida é o repensar a prática do professor. Assim ressalto a necessidade de uma intervenção com um trabalho realmente pedagógico que considera os conhecimentos, as vivências das crianças dando continuidade ao seu desenvolvimento integral. Em que se busca trabalhar com as diferentes linguagens, respeitando a multiculturalidade e as especificidades de cada um. Para tanto objetiva-se compreender a vida e ambiente e as relações sociais e biológicas, de forma que haja a produção de saberes nas diversas áreas do conhecimento e a valorização dos aspectos estudados, através de situações que permitam o posicionamento frente a conceitos, problemas e valores.

Metodologia

Utilizou-se como método de abordagem o fenomenológico no qual o sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento, como metodologia de procedimento o estudo de caso permitindo análise isolada de um grupo de indivíduos, sendo neste caso crianças de uma instituição de ensino. Quanto á natureza é uma pesquisa aplicada objetivando a produção de conhecimento a partir da aplicação prática, ou seja, uma abordagem qualitativa, e por finalidade o procedimento técnico de pesquisa-ação.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Resultados e Discussão

Diante contato com a instituição, se faz necessário um trabalho realmente pedagógico que considera os conhecimentos, as vivências das crianças dando continuidade ao seu desenvolvimento integral. Em que devemos buscar trabalhar com as diferentes linguagens, respeitando a multiculturalidade e as especificidades de cada um.

Diante da perspectiva de que o desenvolvimento está alicerçado no plano das interações sociais evidencia-se a importância de entender ainda mais estes processos de internalização e constituição do ser.

É interessante notar que a sociedade se organiza em torno de instituições de ensino que trazem consigo uma “função demográfica”, que determina as idades e prolonga a infância pelo ciclo escolar. São os educadores que trazem o sentimento moderno de infância e escolaridade. A ideia de infância se difunde com a escola (ARIÈS, 1975, p.78).

Como cada nação tentou entendê-la e integrá-la na sua cultura, a infância assumiu um aspecto singular conforme o cenário econômico, religioso e intelectual em que apareceu. Em alguns casos enriquecida; em outros negligenciada; em outros degradada. (POSTMAN, 1999, p. 66).

Desse modo, constata-se que não existe uma ideia de infância, unificada e padronizada, mas sim existem infâncias. No entanto é perceptível a tendência de padronização onde o que se espera é que as crianças sejam totalmente iguais, e aprendam do mesmo jeito, no mesmo ritmo, ao mesmo tempo e respondam de maneira idêntica, a criança deve ser percebida na sua singularidade e na sua diferença. Partimos então da teoria de aprendizagem social e da perspectiva histórico-cultural, desse modo fica evidente o papel da linguagem na formação/transformação dos processos psicointelectivos, pois esta expressa à subjetividade humana em seus diferentes aspectos, viabilizando a apropriação dessa riqueza pelas gerações sucedentes. “Onde alicerça e dá sustentação a todas as funções superiores do comportamento” (PALANGANA, 2000, p.91). Partindo da importância da linguagem tornou necessário o incentivo a leitura, proporcionar momentos de contato com esse mundo literário, assim em todo o período de intervenção foi utilizado a literatura como ferramenta pedagógica para a introdução dos conteúdos de aula, cativando e fazendo com que as crianças deixassem a imaginação e a criatividade fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, também foi utilizado os gêneros textuais como subsídio para o estudo das ciências sociais e biológicas. Pois ao interar-se do que acontece no mundo, entender as inter-relações que este nos proporciona, a complexidade destas relações e as inúmeras ligações que o meio natural, social e cultural estabelecem entre si. Pensar desse modo implica considerar a educação ambiental como parte integrante deste processo, não admite-se mais pensar o meio ambiente como algo distante e isolado, mas sim como pertencente a nossa realidade cotidiana.

Assim os alunos poderão também compreender o mundo e aquilo que o forma com uma consciência daquilo que é preciso para sobreviver, a interação faz com que eles se desenvolvam de uma maneira conjunta e a partir dela como foi proposto em aula construíram seus pensamentos, assim resultará





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica em um processo de internalização da aprendizagem, onde as crianças utilizarão os conteúdos de sala de aula para enfrentar situações e saber resolver vivências pessoais.

Conclusões

Ao longo da prática verificou-se que o professor/a realmente aprende enquanto ensina, o período de estágio foi uma adaptação nossa para com a turma. Durante a formação docente um aspecto essencial é desmistificar esta ilusão tradicional, é necessária a articulação entre teoria e prática de forma unificadora, para que se possa compreender a complexidade do fenômeno educativo. Refletir sobre uma intervenção pedagógica é fazer repensar, pois enquanto docente e principalmente futuro professor/a estamos em constante formação, aprendendo, teorizando e produzindo conhecimentos a partir de nossa prática, nossas memórias. Propomos práticas onde a diversidade é respeitada e temos clareza dos princípios, e não há um aluno padrão, idealizado por nós, podemos contar com a novidade, com o movimento, com o desafio todo o dia. Percebo a necessidade enquanto professor/a de considerar em minhas práticas o processo de produção do conhecimento específico de cada aluno/a nas diversas dimensões que o constituem, nos aspectos físico, cognitivo, lingüístico, emocional, social e afetivo. Além disso, vejo a importância de um trabalho pedagógico sério e comprometido com a educação através desse período de intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Práticas docentes, Interdisciplinariedade, Ensino-aprendizagem;

Referências Bibliográficas

- ARIÈS, Philippe. História social da Criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos. Distrito Federal: CNE/CEB, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretária da educação Básica, Departamento de políticas de educação infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Geral do Ensino Fundamental. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Gerais. Brasília, 2004.
- BROFENBRENNER. U. Ecological system theory. In R. Vasta (Org.), Six theories of child development: Revised formulations and current issues. London: Jessica Knigsley. 1992.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e prática. 9º edição, São Paulo: GAIA, 2004.
- PALANGANA, Isilda Campaner. A função da linguagem na formação da consciência: Reflexões. Caderno Cedes, ano XX, n°35, Julho/00. 2000.
- POSTMAN, Neil. O desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9º Edição, Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica



Para uma VIDA de CONQUISTAS